

“Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.” (João 13.13-17)

SERVIR, UM DESAFIO!

Vivemos num mundo dominado por “ismos”. O *consumismo* e o *materialismo* fizeram dos shoppings lugares de adoração, e da vida, um espetáculo. Neste cenário, em que *ter* vale mais do que *ser*, o *hedonismo* virou regra, uma vez que ter prazer é imperativo. Assistimos ao *relativismo* e ao *individualismo* implodirem todo tipo de fundamento, resultando em *egoísmo*, de modo que cada um é levado a empenhar esforços para seu próprio bem. Nesse sentido, a ideia de servir ao outro, conforme proposta por Jesus, parece algo inviável, sobretudo quando entendemos que se trata de uma palavra que, no original, significa escravo (*doulos*). Mais do que alguém que executa uma tarefa, o “*doulos*” é alguém que tem um “*kyrios*”, ou seja, um Senhor. Aprendemos isso com as cartas do apóstolo Paulo, que sempre se apresenta como o “*doulos*” do “*kyrios*” Jesus, e não como executor de tarefas ministeriais (**Romanos 1.1; Gálatas 1.10; Filipenses 1.1; Tito 1.1**).

SERVIR, UMA ATITUDE!

“Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.” (João 13.3-5). O lava-pés aconteceu na quinta-feira, durante a última refeição de Jesus com seus discípulos, antes de ele ser preso e, em seguida, crucificado. Jesus não considerou humilhante nem absurdo limpar os pés dos discípulos, como se fosse um escravo, porque ele sabia quem era. Sabia que servir não o destituiria da posição mais importante: filho de Deus. Jesus podia se abaixar até o ponto mais baixo da escala social, sem qualquer hesitação, porque Ele sabia quem o exaltaria. Por isso, em **Filipenses 2.5-7**, Paulo nos desafia a ter a mesma atitude que houve em Cristo que, mesmo sendo Deus, tornou-se servo.

SERVIR, UM CAMINHO!

“Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”. (João 13.1, 2). O que levou Jesus a lavar os pés dos discípulos não foi um ato de retribuição pelos serviços prestados por eles ao mestre. Judas, o traidor, estava entre eles. Jesus fez isso, porque amou aqueles homens até o fim. Não parou de amar quando eles traíram ou fugiram covardemente, assim como não para de nos amar quando erramos. Sabendo disso, não podemos entrar na caminhada do serviço ou deixar de fazê-lo em função do que o outro fez ou deixou de fazer. Mas movidos pelo amor que sentimos por aqueles a quem servimos.

SERVIR, UMA CONEXÃO!

“Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, vais lavar os meus pés?” Respondeu Jesus: “Você não compreende agora o que estou lhe fazendo. Disse Pedro: “Não; nunca lavarás os meus pés!”. Jesus respondeu: “Se eu não os lavar, você não terá parte comigo.” (João 13.6-8). É interessante ver Jesus ensinar ao apóstolo Pedro que a conexão entre eles não estava na nacionalidade, nem tão pouco no gosto ou nas predileções. Jesus mostra para Pedro que tinha parte com ele, porque o servia. O serviço é uma conexão com Deus, mas especialmente com a igreja. Por meio desse link, as pessoas poderão glorificar ao Pai, como Jesus ensinou em **Mateus 5.16**.

PARE, PENSE E SIRVA COMO JESUS

Começamos nesta semana a série de mensagens EU DECIDO SERVIR. A intenção é que toda a família PIBCOPA viva como servos e servas de Jesus Cristo, entendendo essa condição como uma honra, porque com isso nos identificamos com ele nessa jornada. Meu irmão, minha irmã, este não é um apelo para que você trabalhe na igreja. É um chamado a um modo de vida pautado pela submissão incondicional ao exemplo do nosso mestre.